

A CONSCIÊNCIA DO ÁTOMO

Alice Bailey

A CONSCIÊNCIA DO ÁTOMO

© 2007 - Conhecimento Editorial Ltda

A Consciência do Átomo

Alice Bailey

Título original: *The Consciousness of the Atom*

Todos os direitos reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Caixa Postal 404

CEP 13480-970 — Limeira — SP

Fone/Fax: 19 34510143

www.edconhecimento.com.br

conhecimento@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão, por escrito, do editor.

Tradução: Mariléa de Castro

Projeto Gráfico: Sérgio Carvalho

Ilustração da Capa: Mário Diniz

ISBN 978-65-5727-106-3 — 3ª EDIÇÃO - 2021

• Impresso no Brasil • Presita en Brazilo

Produzido no departamento gráfico da
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Fone/Fax: 19 3451-5440

e-mail: grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bailey, Alice 1880-1949

A Consciência do Átomo / Alice Bailey; tradução
Mariléa de Castro. — Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 3ª ed. 2021.

Título original: *The consciousness of the atom.*

ISBN 978-65-5727-106-3

1. Átomos 2. Consciência 3. Espiritismo - Filosofia 4. Evolução 5. Imortalidade 6. Reencarnação 7. substância (Filosofia) I. Título.

07-4799

CDD — 133.901

Índice para catálogo sistemático:

1. Evolução : Filosofia espírita 133.901

Alice Bailey

A CONSCIÊNCIA DO ÁTOMO

Tradução
Mariléa de Castro

3ª edição 2021



Sumário

A grande invocação, 9
Introdução, 11
O campo da evolução, 13
A evolução da substância, 28
A evolução da forma ou evolução do grupo, 46
A evolução do homem, o pensador, 63
A evolução da consciência, 76
O objetivo da evolução, 92
Evolução cósmica, 109

A Grande Invocação

Do ponto de Luz na Mente de Deus
Flua luz às mentes dos homens;
Que a Luz desça à Terra.
Do ponto de Amor no Coração de Deus,
Flua amor aos corações dos homens;
Que o Cristo volte à Terra.
Do centro onde a vontade de Deus é conhecida,
Guie o propósito as pequenas vontades dos homens;
O propósito que os Mestres conhecem e servem.
Do centro a que chamamos raça dos homens,
Cumpra-se o Plano de Amor e Luz
E mure-se a porta onde mora o mal.
Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam
o Plano na Terra.

A invocação ou oração acima não pertence a nenhuma pessoa ou grupo mas a toda a Humanidade. A beleza e a força desta invocação repousam em sua simplicidade e em sua expressão de certas verdades centrais que todos os homens, inata e normalmente, aceitam a verdade da existência de uma Inteligência básica a Quem nós vagamente damos o nome de Deus; a verdade que por trás de toda aparência exterior, o poder motivador do universo é o Amor; a verdade que uma grande Individualidade veio à terra, chamada pelos cristãos, o Cristo, e encarnou aquele amor de modo que o pudéssemos compreender; a verdade que tanto o amor como a inteligência são efeitos do que é chamada a Vontade de Deus; e, finalmente, a verdade auto-evidente que somente através da própria humanidade pode o Plano Divino realizar-se.

Alice A. Bailey

Introdução

As conferências apresentadas aqui foram pronunciadas em Nova Iorque durante o inverno passado. O objetivo delas foi trazer aos ouvintes o testemunho da ciência sobre a relação entre a matéria e a consciência, e permitir-lhes observar a expressão idêntica dessa relação, assim como de certas leis básicas, em estados sucessivamente mais elevados de existência, e assim permitir-lhes compreender a universalidade do processo evolutivo e sua realidade; e abordar algo da natureza dos estados ampliados de consciência e da vida maior para os quais a humanidade está se encaminhando.

Deveriam, pois, servir como introdução ao estudo mais detalhado e à aplicação das leis da vida e do desenvolvimento do homem que geralmente são enfeixados sob o termo “ocultismo”.

Notar-se-á que existe nelas uma boa quantidade de repetições, já que cada conferência retoma sucintamente os temas tratados nas anteriores. Como em todas elas havia novos assistentes, entendemos necessário a cada vez oferecer uma rápida visão dos temas tratados e dos motivos para as

posições que adotamos. Uma vantagem disso foi a fixação, nas mentes dos ouvintes, de alguns desses conceitos básicos, que eram novos para muitos deles, auxiliando-os a compreender e aceitar prontamente o desenvolvimento posterior do assunto.

Ao apresentar as conferências em forma de livro, achamos aconselhável conservar o texto integral, tal como foram proferidas. Aqueles que já são estudantes da sabedoria esotérica poderão acompanhar a linha de desenvolvimento das palestras sem dificuldade. Para aqueles, contudo, que se aproximam pela primeira vez dos temas aqui tratados, a repetição eventual dos pontos fundamentais pode auxiliar na melhor compreensão, e é para essa espécie de leitores que a obra se dirige fundamentalmente.

Alice Bailey

Setembro de 1922

1ª Conferência

O campo da evolução

Nunca houve, provavelmente, um período da história do pensamento que se assemelhasse a este. Os pensadores, em toda parte, acham-se conscientes de duas coisas: primeiro, que o território dos mistérios nunca foi tão claramente definido; e segundo, que esse território pode ser penetrado com maior facilidade do que jamais o foi, e portanto, poderá entregar alguns de seus segredos, se os investigadores de todas as escolas prosseguirem na busca com determinação. Os problemas com que nos defrontamos, ao estudar os fatos conhecidos sobre a vida e a existência, são passíveis de uma definição mais clara do que até agora, e embora não tenhamos as respostas a nossas indagações, nem até agora descoberto as soluções dos problemas, e não exista qualquer panacéia a nosso alcance para remediar os males do mundo, contudo o simples fato de que possamos defini-los, de que possamos indicar a direção em que jaz o mistério, e que as luzes da ciência, da religião e da filosofia tenham sido ampliadas sobre largas extensões antes consideradas território das sombras, é uma

garantia de êxito no futuro. Sabemos tanto mais do que se sabia há quinhentos anos atrás, a não ser em poucos círculos de sábios e místicos; descobrimos tantas leis da natureza, embora até agora não possamos aplicá-las; e o conhecimento das “coisas como elas são” (escolho essa expressão deliberadamente) fez enormes avanços.

Não obstante, o território dos mistérios ainda está por ser descoberto, e nossos problemas continuam numerosos. Há o problema de nossa vida pessoal, qualquer que seja ela; o daquilo que é comumente denominado de “não-eu”, e que diz respeito ao nosso corpo físico, nosso ambiente e circunstâncias, e nossas condições de vida; se formos do tipo introspectivo, haverá o problema de nossas próprias emoções, e dos pensamentos, desejos e instintos que determinam nossas ações. Os problemas coletivos são muitos: por que devem existir o sofrimento, a miséria e a dor? Por que o mundo, de forma geral, tem que ser presa da terrível pobreza, da doença, das aflições? Qual é o propósito que existe atrás de tudo que nos cerca, e o que será dos destinos do mundo como um todo? Qual é o destino da raça humana, qual é sua origem, qual a explicação para seu estado atual? Existe mais do que uma única vida, e só importa esta tangível e material? Essas indagações atravessam nossas mentes muitas vezes, e passaram pelas mentes dos pensadores através do séculos.

Houve muitas tentativas de responder a essas questões, e quando as analisamos, vemos que as respostas se inserem em três tipos principais, e três grandes soluções são oferecidas para a avaliação das criaturas. São elas:

Primeiro, o realismo. Outra designação para essa escola é a de materialismo. Postula que “a representação que temos na consciência do mundo exterior é real”; que as coisas são aquilo que parecem; que a matéria e a energia, tais como as conhecemos, são a única realidade, e que não é possível ao homem ir além do que é tangível. Deve ficar satisfeito com as coisas como as vê, ou como a ciência lhe diz que são. É um método totalmente legítimos de solução, mas para alguns de nós falha porque não vai adiante o suficiente. Ao recusar-se a se ocupar de tudo que não pode ser provado e demonstrado, se detém exatamente quando se faz a pergunta: “Isso é assim; mas por que?” Deixa de considerar muitas coisas que são consideradas reais pelo homem comum, embora não seja capaz de dizer por que sabe que são reais.

Segundo, o ponto de vista que melhor se poderia chamar de sobrenatural. O homem se conscientiza de que afinal, talvez as coisas não sejam exatamente o que parecem, e que ainda restam muitas que são inexplicáveis; dá-se conta de que ele próprio não é apenas um conjunto de átomos físicos, algo material, um corpo tangível, mas que latente dentro de si existe uma consciência, uma força, uma natureza psíquica que o une a todos os outros membros da família humana, e a um poder fora dele que precisa necessariamente ser explicado. É o que levou, por exemplo, ao desenvolvimento das visões cristã e judaica, que postulam um Deus exterior ao sistema solar, que o criou mas é extrínseco a ele. Essas linhas de pensamento ensinam que o mundo teve origem num Poder ou Ser que criou o sistema solar e dirige devidamente os mundos,

mantendo nossa pequena vida na palma de sua mão, e “dirigindo suavemente” todas as coisas de acordo com um propósito oculto que não é possível a nós, com nossas mentes limitadas, perceber, e menos ainda compreender. Essa é a visão religiosa e sobrenatural, baseada na crescente autoconsciência dos indivíduos, e no reconhecimento de sua própria condição divina. Como a visão do realismo, contém apenas uma verdade parcial, e precisa ser complementada.

À terceira linha de pensamento poderíamos chamar de idealista. Postula um processo evolutivo subjacente a todas as coisas manifestadas, e identifica a vida com o processo cósmico. É o oposto exato do materialismo, e coloca a divindade sobrenatural, pregada pelas religiões, na condição de uma grande Entidade ou Vida, que está evoluindo através e por meio do universo, assim como o homem está desenvolvendo sua consciência por meio de um corpo físico concreto.

Nesses três pontos de vista – o francamente materialista, o puramente sobrenatural e o idealista – temos as três principais linhas de pensamento que têm sido oferecidas para explicar o processo cósmico; todas constituem verdades parciais, e nenhuma é completa sem as outras. Todas elas, seguidas com exclusividade, conduzem a desvios e à obscuridade, deixando o mistério essencial sem resolver. Se forem sintetizadas, reunidas e combinadas, e unificadas, conterão talvez (é uma simples sugestão) o máximo que é possível à mente humana apreender a respeito da realidade evolutiva, no presente estágio de desenvolvimento.

Estamos tratando de vastos problemas, e in-

sinuando-nos talvez em temas muito elevados; penetrando em regiões que são o domínio próprio da metafísica; e estamos pretendendo resumir em algumas palestras breves o conteúdo de todas as bibliotecas do mundo; portanto, estamos tentando o impossível. O que podemos fazer é apenas examinar breve e superficialmente um após outro dos aspectos da realidade. O que é possível realizar é um esboço dos princípios básicos da evolução, estudando suas relações entre si e conosco, como entidades conscientes, e após, tentar combinar e sintetizar o pouco que sabemos até que se torne clara uma idéia geral do processo como um todo.

Precisamos lembrar, em face de qualquer afirmação a respeito da verdade, que cada qual é feita a partir de um determinado ponto de vista. Até que tenhamos desenvolvido nossos processos mentais e sejamos capazes de pensar em termos abstratos tão bem como nos concretos, não poderemos responder completamente à questão “o que é a verdade”, nem expressar qualquer aspecto dessa verdade de forma totalmente imparcial.

Algumas pessoas têm um horizonte mais amplo que outras, e algumas conseguem perceber a unidade subjacente aos vários aspectos. Outros inclinam-se a achar que a sua visão e interpretação são as únicas. Espero, nestas palestras, alargar um pouco o nosso ponto de vista. Espero que possamos chegar a compreender que o homem que só se interessa pelo aspecto científico, e se limita ao estudo dos fenômenos puramente materiais, está tão ocupado com o estudo do divino quanto seu irmão religioso que só se preocupa com o aspecto metafísico; e que o filósofo dedica-se a enfatizar o

aspecto imprescindível da inteligência, que une o material e o espiritual, e os conecta num todo coerente. Talvez, com a reunião dessas três visões, da ciência, da religião e da filosofia, possamos chegar a um conhecimento produtivo da verdade como ela é, recordando também que “a verdade está dentro de nós”. Nenhuma expressão individual da verdade é a verdade completa, e o único objetivo do pensamento é permitir-nos criar adequadamente, e trabalhar com a matéria mental.

Gostaria de esboçar meu esquema, nesta noite, colocando as bases de nossas próximas palestras, e mencionar as principais linhas da evolução.

A mais óbvia é sem dúvida a que diz respeito à evolução da substância, com o estudo do átomo, e à natureza da matéria atômica. Na próxima semana nos ocuparemos disso. A ciência tem muito a nos dizer a respeito da evolução do átomo, e caminhou muito nos últimos cinquenta anos, desde a visão do século passado. O átomo era então considerado como uma unidade indivisível da matéria; hoje é visto como um centro de energia ou força elétrica. Da evolução da matéria somos levados naturalmente à evolução das formas, ou conjuntos de átomos, e então se nos apresentam as interessantes possibilidades de formas outras que não as puramente materiais – formas que existem em substâncias mais sutis, como as formas de pensamento e as formas raciais e de organizações.¹ Nesse duplo estudo, será realçado um dos aspectos da divindade – se preferirem usar esse termo, ou uma das manifestações da natureza, se preferirem essa expressão menos sectária.

1 Egrégoras das raças e organizações (N.T.).

Passaremos então ao exame da evolução da inteligência, ou o fator mental que atua, com um objetivo definido, em tudo que nos cerca. Isso nos desvendará um mundo que não anda cegamente, mas tem por trás de si um plano, um projeto organizado, uma idéia definida que está sendo concretizada por meio das formas materiais. Uma das razões pelas quais as coisas nos parecem tão difíceis de compreender é que nos encontramos no meio de um período de transição, e o plano ainda se acha imperfeito; estamos muito próximos do mecanismo, sendo nós mesmos parte do todo. Vemos um pouco dele ali, outro pouco ali, mas a dimensão completa da idéia nos escapa. Poderemos ter uma visão, um alto relance da revelação, mas quando entramos em contato com a realidade em todos os seus aspectos, questionamos a possibilidade de concretização desse ideal, porque a relação inteligente entre a forma e quem a utiliza parece tão longe do equilíbrio.

A admissão do fator inteligência nos levará inevitavelmente à evolução da consciência, em suas múltiplas formas, desde os tipos de consciência que consideramos subumanas, passando pela humana, até a que pode ser considerada pela lógica (mesmo que não possa ser comprovada) como super-humana.

A questão seguinte com que nos defrontaremos será: o que há por trás de todos esses fatores? Existirá, por detrás das formas objetivas e da inteligência que as anima, uma evolução correspondente da faculdade egoica, do ego humano? Será a natureza, e tudo que vemos, a realização dos objetivos de um Ser auto-consciente? Se existe tal Ser, tal entidade fundamental, deveríamos poder perceber de algum

modo Sua ação inteligente, e enxergar o Seu plano atuando no sentido da realização. Mesmo que não possamos provar que há um Deus, que a divindade existe, pode-se afirmar, pelo menos, que a hipótese de Sua existência é razoável, uma sugestão lógica, e uma solução possível para todos os mistérios que nos cercam. Mas para isso temos que demonstrar que existe um propósito inteligente atuando através de todas as formas, das raças e nações, e de tudo que vemos manifestado na civilização moderna; as etapas desse projeto e o desenvolvimento gradual desse plano precisam ser demonstrados, e a partir disso talvez possamos perceber o que nos aguarda nas próximas etapas.

Vamos inicialmente considerar o que queremos dizer com a expressão “processo evolutivo”. É bastante usada, e o homem comum sabe que o termo “evolução” indica um desabrochar de dentro para fora, um desenvolvimento a partir do centro; mas precisamos definir com clareza essa idéia, estabelecendo um conceito melhor. Um das melhores definições com que já me deparei é a que conceitua a evolução como “o desenvolvimento de uma progressiva capacidade de dar respostas”. Temos aí uma definição esclarecedora para o aspecto material da manifestação. Tem a ver com o conceito de vibração e a resposta a ela; e embora mais tarde tenhamos que descartar o termo “matéria” e empregar alguma outra alternativa, como “centro de força”, o conceito ainda funciona, e a resposta desse centro à estimulação pode ser percebida ainda melhor.

Ao considerarmos a consciência humana, essa definição é muito útil. Traz a idéia de uma realiza-